

IMPACTO EMOCIONAL DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SUPORTE PSICOSSOCIAL

EMOTIONAL IMPACT OF BREAST CANCER DIAGNOSIS IN WOMEN: THE ROLE OF NURSING IN PSYCHOSOCIAL SUPPORT

BEATRIZ DE AZEVEDO NASCIMENTO **BARROS**¹, GIOVANA CAMPOS DE **SOUZA**¹, LAYSA APARECIDA JULIANA **SILVA**¹, LETÍCIA DA SILVA **CHAGAS**¹, VANESSA RAMOS LOPES **VALVERDE**^{2*}, MARIANA GOERING **BARREIRO**³, DAIANE SUELE BRAVO **TONELLO**⁴, MARIANA SOUZA **SANTOS**⁵

1. Acadêmico (a) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 3. Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 4. Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 5. Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. vanessaramos9227@gmail.com

Recebido em 06/03/2026. Aceito para publicação em 28/03/2026

RESUMO

O câncer de mama é uma forma de câncer mais prevalente entre as mulheres e causa impactos emocionais consideráveis após o diagnóstico. Sendo assim, este estudo teve como finalidade entender os efeitos emocionais gerados pela doença e ressaltar a relevância da enfermagem no suporte psicossocial. Refere-se a uma revisão abrangente da literatura, realizada em fontes nacionais e internacionais, englobando artigos publicados de 2020 a 2025. Os achados indicaram que emoções como medo, ansiedade e tristeza são comuns e podem afetar a aderência ao tratamento. A enfermagem, por meio da receptividade, escuta ativa e métodos de apoio, ajuda a diminuir o sofrimento e a melhorar o bem-estar, gerando equilíbrio e tranquilidade diante do diagnóstico. A conclusão aponta que o enfermeiro desempenha uma função essencial ao unir cuidados técnicos e suporte emocional, estimulando confiança e esperança nas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Enfermagem; Sistemas de Apoio Psicossocial; Ansiedade; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

Breast cancer is the most prevalent type of cancer among women and has considerable emotional impacts following diagnosis. This study therefore aimed to examine the emotional effects associated with the disease and to highlight the importance of nursing in providing psychosocial support. It is an integrative literature review conducted using national and international databases, including articles published between 2020 and 2025. The findings revealed that emotions such as fear, anxiety, and sadness are common and may interfere with treatment adherence. Nursing interventions, including receptiveness, active listening, and supportive strategies, help to alleviate suffering and promote well-being,

fostering emotional balance and a sense of calm in the face of diagnosis. The study concludes that nurses play a crucial role by combining technical care with emotional support, thereby enhancing patients' confidence and hope.

KEYWORDS: Breast Neoplasms; Nursing; Psychosocial Support Systems; Anxiety; Oncologic Nursing.

1. INTRODUÇÃO

"O câncer de mama é uma doença em que certas células mamárias se tornam anormais e se multiplicam descontroladamente para formar um tumor", explicou o Instituto Nacional do Câncer. Muitos fatores, como predisposição genética, estilo de vida, hormônios, ambiente e comportamento, podem contribuir para o seu surgimento. As alterações são diagnosticadas como carcinoma in situ, carcinoma invasivo, hiperplasia e hiperplasia atípica¹.

Quanto mais cedo a doença é reconhecida, melhores são as chances de um prognóstico favorável. O diagnóstico precoce possibilita intervenções adequadas e eficazes, reduzindo o sofrimento físico e emocional e aumentando a qualidade de vida das pessoas acometidas².

O impacto do diagnóstico, entretanto, vai além dos aspectos clínicos. Uma mulher diagnosticada com câncer de mama pode sofrer intensamente no campo emocional, vivenciando negação, medo, ansiedade, tristeza e, em alguns casos, depressão. Tais sentimentos tendem a se manter, ainda que em diferentes intensidades, durante o tratamento, como na quimioterapia e na radioterapia³.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é um dos mais comuns entre as mulheres e constitui importante fator de morbimortalidade em determinados grupos etários.

Estima-se que aproximadamente 73.000 novos casos da doença sejam diagnosticados no Brasil até 2025. Em escala global, em 2020, após o câncer de pele, cerca de 2,3 milhões de mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama, resultando em aproximadamente 685.000 mortes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) ⁴⁻⁵.

Diversas condições aumentam o risco da doença, como idade, estilo de vida, nuliparidade e idade avançada no primeiro parto. Essas variáveis intensificam a exposição ao estrogênio e à progesterona, favorecendo o desenvolvimento do câncer de mama. Embora menos comum, a doença também pode acometer homens ⁵⁻⁶.

No Brasil, trata-se de um dos principais tumores malignos entre as mulheres, responsável por cerca de 11,7% dos casos. Embora a maior prevalência ocorra entre 40 e 50 anos, cerca de 5% dos diagnósticos acometem mulheres com menos de 40 anos. As regiões Sul e Sudeste apresentam taxas preocupantes de mortalidade, em torno de 14 óbitos para cada 100.000 mulheres, frequentemente associadas ao diagnóstico tardio e ao desconhecimento da doença ⁵⁻⁷.

A criação de programas nacionais de prevenção e controle do câncer, conduzidos pelo INCA desde 1986, reflete a necessidade de fortalecer ações educativas e estratégias de detecção precoce. Dentre elas, o Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama destaca-se por incentivar o acesso democrático à informação e à assistência, contando com a atuação essencial da equipe de enfermagem ⁸⁻¹⁰.

O câncer de mama, portanto, representa não apenas um desafio clínico, mas também emocional. Estudos recentes evidenciam que as reações psicológicas ao diagnóstico variam ao longo das fases do tratamento, impactando diretamente na adaptação e na qualidade de vida das mulheres. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel fundamental ao oferecer apoio psicossocial, acolhimento e escuta ativa, favorecendo a adesão terapêutica e a humanização do cuidado ¹¹⁻¹³.

Com práticas baseadas na empatia e na comunicação terapêutica, a enfermagem contribui para reduzir o sofrimento emocional e fortalecer o enfrentamento da doença. Estratégias como a entrevista motivacional breve têm mostrado resultados positivos no apoio psicossocial, beneficiando tanto pacientes quanto familiares ¹⁴⁻¹⁵.

Assim, justifica-se a relevância deste tema pelo impacto físico e emocional significativo do câncer de mama e pela necessidade de fortalecer práticas de cuidado integral, em que a enfermagem se apresenta como eixo central para a promoção de acolhimento e qualidade de vida. Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo compreender os efeitos emocionais causados pelo diagnóstico de câncer de mama na mulher, destacando o papel da enfermagem no apoio psicossocial durante o processo de cuidado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura,

realizada de abril a julho de 2025. Essa abordagem metodológica permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre o tema, proporcionando uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno estudado. O processo de revisão seguiu as seguintes etapas: definição do tema e dos objetivos, formulação da questão norteadora, busca dos artigos nas bases de dados selecionadas, extração dos dados, avaliação da qualidade dos estudos incluídos, análise crítica do conteúdo e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Federação Brasileira das Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (FAMEMA). Para a busca, utilizaram-se os descritores: Neoplasias da Mama; Enfermagem; Sistemas de Apoio Psicossocial; Ansiedade; Enfermagem Oncológica, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente o impacto emocional do diagnóstico de câncer de mama e o papel da enfermagem no apoio psicossocial. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não configurassem pesquisa primária e resumos de anais de congressos.

A triagem dos estudos foi realizada em três etapas: (1) busca inicial a partir dos descritores; (2) leitura dos títulos e resumos para identificar a relevância temática; (3) leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Apenas as publicações que atenderam aos critérios estabelecidos e contribuíram significativamente para a discussão foram incluídas.

No total, foram identificados 18 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 15 foram selecionados para leitura completa e, posteriormente, incluídos na revisão. A maioria dos estudos apresentou delineamento qualitativo, exploratório e descritivo, adequado à análise bibliográfica proposta.

Para organizar os achados, elaborou-se um Quadro 1 contendo as principais informações extraídas dos estudos analisados, como título, autores, ano de publicação, objetivos e conclusões. Esse material serviu de base para a análise integrativa e discussão dos resultados.

3. DESENVOLVIMENTO

Para a análise dos achados desta revisão integrativa, realizou-se a caracterização dos estudos incluídos, de forma a apresentar uma visão geral das produções selecionadas. O quadro a seguir sistematiza as principais informações de cada pesquisa, e essa organização permite identificar aspectos contextuais e temáticos que contribuem para compreender o panorama das investigações sobre o tema e fundamentar a discussão dos resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Título do artigo	Ano	Objetivos	Conclusão
Câncer de mama: uma revisão de literatura ¹	2021	Revisar aspectos gerais sobre a neoplasia de mama	Enfatiza a importância da prevenção e do diagnóstico precoce
A importância do diagnóstico precoce para o controle da doença ²	2023	Debater estratégias de detecção precoce	O diagnóstico precoce é importante para aumentar a taxa de sobrevivência
O impacto emocional do diagnóstico de câncer de mama em mulheres ³	2024	Investigar reações emocionais após o diagnóstico.	Evidencia sofrimento psicológico severo nas pacientes
Estimativa de novos casos de câncer de mama no Brasil ⁴	2024	Analisar projeções nacionais de incidência	Aponta a urgência de fortalecer políticas públicas e ações preventivas.
Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020 ⁵	2021	Avaliar índices de incidência e mortalidade	Mostra aumento progressivo da doença e necessidade de políticas regionais
Epidemiologia da mortalidade por câncer de mama no Brasil (2009–2019) ⁶	2021	Relacionar mortalidade com fatores socioeconômicos e demográficos	Destaca desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento
Outubro Rosa: entender para prevenir ⁷	2024	Informar sobre ações da campanha Outubro Rosa	Reforça o papel da educação em saúde na prevenção
O SUS e sua importância no combate ao câncer de mama ⁸	2021	Analisar a atuação do SUS no enfrentamento da doença	Demonstra a importância do SUS na organização de políticas oncológicas
Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama ⁹	2023	Explorar o papel do enfermeiro no cuidado oncológico	Destaca a relevância da enfermagem no suporte clínico e emocional
O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer ¹⁰	2021	Evidenciar a atuação do enfermeiro em oncologia	Ressalta a escuta ativa e a humanização como elementos fundamentais
Apoio social a mulher com câncer de mama em quimioterapia ¹¹	2024	Avaliar o impacto da rede de apoio social	Conclui que o suporte social é crucial para enfrentamento da doença
Impacto na saúde mental de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama ¹²	2023	Investigar os efeitos psicológicos do diagnóstico	Indica necessidade de suporte contínuo para lidar com os principais impactos emocionais
Impacto psicológico do diagnóstico:	2022	Analisar a percepção de pacientes em	Reforça a importância do acolhimento

relatos de pacientes ¹³		grupos de apoio	emocional durante o processo
Assistência de enfermagem a mulheres com neoplasia mamária ¹⁴	2021	Revisar a assistência de enfermagem frente ao câncer de mama	Reitera o papel central do enfermeiro no cuidado integral
Entrevista motivacional como estratégia de suporte e cuidadores ¹⁵	2021	Avaliar a eficácia da entrevista motivacional com cuidadores	Demonstra benefícios dessa abordagem no apoio psicossocial

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4. DISCUSSÃO

A mulher, ao receber o diagnóstico de câncer de mama, geralmente enfrenta inúmeras emoções intensas, que podem incluir choque, medo, tristeza, insegurança e, em várias situações, um profundo desespero diante da ameaça à sua saúde e até mesmo à sua própria vida. A pesquisa indica que esse período inicial causa uma profunda transformação na rotina e na identidade das mulheres, especialmente porque envolve uma área do corpo intimamente ligada à feminilidade, maternidade e sexualidade. Esse peso simbólico amplifica após a confirmação do diagnóstico e pode se estender ao longo do tratamento, interferindo na adesão terapêutica e na qualidade de vida, intensificando o sofrimento psicológico^{3,12,15}.

Alguns estudos^{1,2}, evidenciam que o diagnóstico precoce otimiza um prognóstico mais eficaz, tal qual ameniza o sofrimento emocional e permite um planejamento terapêutico mais bem-sucedido. Apesar disso, há uma certa discrepância no acesso ao diagnóstico e tratamento no Brasil, decorrente de fatores socioeconômicos e regionais, causando uma sobrecarga emocional nas pacientes^{5,6}.

Neste contexto, o papel da enfermagem não se limita apenas à concretização da assistência técnica, mas expande os cuidados, englobando aspectos emocionais e psicossociais. A escuta qualificada, o acolhimento e a comunicação eficaz são consideradas as principais ferramentas indispensáveis na construção de vínculos e no suporte qualificado à paciente perante o processo de resignificação da neoplasia. Diante disso, o profissional de enfermagem coopera para a atenuação da ansiedade e da apreensão, promovendo maior aceitação ao tratamento e na adaptação à realidade atual^{10,13}.

Enquanto isso, quando a enfermagem adota uma postura empática, humanizada e focada no cuidado integral, a assimilação da paciente em relação ao seu trabalho tende a ser positiva. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama sentem um aumento na segurança e esperança ao identificarem no enfermeiro um suporte constante, que entende suas demandas tanto físicas quanto emocionais⁹. Dessa forma, a maneira como a equipe de saúde, especialmente a enfermagem, se comporta em relação às vulnerabilidades da paciente influencia diretamente a percepção sobre o diagnóstico.

Identificar essa percepção é essencial para entender

como as pacientes suportam o diagnóstico e como a assistência dedicada pela equipe de enfermagem pode modificar o enfrentamento desta enfermidade. O tratamento empático e humanizado influencia diretamente no bem-estar e conforto de vida dessas mulheres, potencializando a importância do profissional de enfermagem como moderador entre o sofrimento causado pelo câncer e a capacidade de superação e vitória contra ele.

Na esfera das políticas públicas, o Conselho Federal de Enfermagem (2024)⁴ e a ENSP/Fiocruz (2024)⁷ ressaltam a importância das condutas de saúde, como o Outubro Rosa e os exames preventivos, possibilitando o rastreamento e detecção dos estágios iniciais, concomitantemente desempenhando uma função didática e motivadora. Um estudo⁸ enfatiza que o Sistema Único de Saúde no âmbito das políticas públicas oncológicas propicia o acesso, entretanto ainda há obstáculos a serem superados em relação ao alcance e a equidade.

Em relação às intervenções e abordagens de enfermagem, o cuidado deve ser integral, englobando aspectos físicos e emocionais, com ênfase na humanização.¹⁴ Além disso, a comunicação terapêutica e a escuta ativa são ferramentas essenciais para diminuir a angústia. Esses resultados apontam para a necessidade de práticas de cuidado centradas na paciente, personalizadas e atentas às especificidades culturais e sociais¹⁰.

Mediante aos principais métodos identificados, evidencia-se grupos de suporte com acompanhamento profissional, que viabilizam um ambiente com integração social e reabilitação emocional das pacientes. Ademais, a entrevista motivacional tem sido amplamente utilizada como parâmetro ideal para incentivar o enfrentamento positivo da doença, colaborando para a adaptabilidade e a adesão ao tratamento^{13,15}.

O acompanhamento personalizado se mostra significativo, pois consente ao enfermeiro mapear demandas afetivas e tomar medidas direcionadas, proporcionando assistência em fases de instabilidade, previamente a procedimentos cirúrgicos ou períodos de tratamento quimioterápico¹¹.

Nesse contexto, a função da enfermagem vai além do aspecto técnico, transformando-se em um elo entre o cuidado biomédico e o suporte humano, sendo capaz de diminuir sentimentos de medo, ansiedade e depressão. Dessa forma, o papel do enfermeiro no apoio emocional não só melhora a adesão ao tratamento, como também oferece um sentimento de segurança e esperança no contexto do adoecimento.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que o diagnóstico de câncer de mama constitui um marco de grande impacto no cotidiano da mulher, causando sofrimento psíquico, gerando instabilidade emocional ou induzindo a um estado de vulnerabilidade mental. Essas vivências emocionais impactam diretamente a aderência ao

tratamento e a qualidade de vida, exigindo um cuidado holístico e empático.

Nesse contexto, a enfermagem é essencial ao proporcionar apoio emocional, atenção plena, um ambiente de acolhimento e estratégias que auxiliam a paciente a lidar com a doença e adaptar-se a ela. Abordagens como a entrevista motivacional, participação em grupos de apoio e a comunicação terapêutica auxiliam substancialmente para minimizar a aflição emocional e promover a adaptação das mulheres diante da doença.

Ademais, o estudo apresentado demonstrou a necessidade de ações governamentais eficientes, justas e igualitárias que ampliem a acessibilidade a detecção precoce e a cobertura dos procedimentos e cuidados em saúde. Pois, até o presente momento, existem desigualdades regionais e socioeconômicas que causam impedimentos e conflitos no desafio contra a neoplasia mamária no Brasil.

Consequentemente, fica evidente que o enfermeiro é um pilar essencial, não só na assistência técnica, mas também como um elo no cuidado emocional, promovendo esperança, confiança e bem-estar. Sugere-se, por conseguinte, que estudos futuros investiguem com maior profundidade os meios de suporte psicossocial e que o trabalho da enfermagem se mantenha como ponto de referência no acompanhamento total da paciente com câncer de mama.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Bravo BS, Lopes ABB, Tijolin MB, *et al.* Câncer de mama: uma revisão de literatura. *Braz J Health Rev* 2021; 4(1):1-11.
- [2] Nascimento GR, Reis TN, Fonseca FLA, *et al.* Câncer de mama: a importância do diagnóstico precoce para o controle da doença. *Res Cient* 2023; 1(2):1-16.
- [3] Sousa CT, Costa NS, Santos DG. O impacto do diagnóstico de câncer de mama no estado emocional e psicológico das mulheres. *Rev Rease* 2024; 10(6):1-21.
- [4] Conselho Federal de Enfermagem. Brasil deve registrar 73.610 novos casos de câncer de mama até 2025, aponta INCA. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/brasil-deve-registrar-73-610-novos-casos-de-cancer-de-mama-ate-2025-aponta-inca/>
- [5] Matos SEM, Rabelo MRG, Peixoto MC. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020. *Braz J Health Rev* 2021; 4(3):13320-30.
- [6] Rodrigues FOS, Cruz MC, Amaral BR, *et al.* Epidemiologia da mortalidade por câncer de mama no Brasil entre os anos de 2009 e 2019 e a influência de aspectos socioeconômicos e demográficos. *Res Soc Dev* 2021; 10(13):e296101321314.
- [7] Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Outubro Rosa: entender para prevenir. 2024.

Disponível em:
<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50164>

- [8] Alves MO, Mendonça DS. O Sistema Único de Saúde e sua importância para o enfrentamento do câncer de mama no Brasil. *Rev Geogr Acad* 2021; 15(1):113-29.
- [9] Gomes JL, Freire TT, Silva JPM, *et al.* Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão literária. *Rev JRG* 2023; 6(13):1922-31.
- [10] Silva J, Marinho VR, Imbiriba TCO. Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. *Rev Rease* 2021; 7(11):802-21.
- [11] Oliveira DAL, Pontes CM, Carvalho CFS, *et al.* Práticas de apoio da rede social à mulher com câncer de mama em tratamento quimioterápico. *Rev Enferm UFPE On Line* 2024; 18(1).
- [12] Bressani J, Nascimento Silva L. Impacto na saúde mental de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama. *AECC* 2023; 1.
- [13] Menezes NNT, Schulz VL, Peres RS. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. *Estud Psicol (Campinas)* 2022; 39:e200221.
- [14] Barros M. Assistência de enfermagem no tratamento de mulheres com neoplasia mamária: uma revisão de literatura. *Rev F&T* 2021; 14(1):e29695.
- [15] Silva RM, Oliveira GS, Moraes JRMM, *et al.* Entrevista motivacional no suporte social de cuidadores de pacientes com câncer de mama em quimioterapia. *Rev Esc Enferm USP* 2021; 55:e20200517.